

# ACEF/1920/0303577 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Joaquim Sampaio Cabral  
Anabela Romano  
Francisco Valero Barranco  
Sara Bettencourt Pereira  
Maria João Romão

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Da Beira Interior

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade de Ciências (UBI)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Bioquímica

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Diário da República, 2.ª série — N.º 130 — 8 de julho de 2016 .pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Bioquímica

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

421

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

50

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

O número máximo de admissões pretendido é de 65 estudantes. Este curso tem tido uma grande procura por parte dos estudantes candidatos ao ensino superior, 235 estudantes na 1ª fase e 52 estudantes na 2ª fase (dados de 2018, <http://infocursos.mec.pt/> consultado em 5.12.2019) e essa procura tem sido crescente nos últimos anos. A empregabilidade do curso é bastante elevada, tendo

aumentado de 96,3 para 98,6% em 2017 e 2018, respetivamente. A Universidade da Beira Interior tem muito boas instalações físicas e um corpo docente bastante qualificado podendo albergar esse número de estudantes. Propomos, assim, passar para um número máximo de admissões de 65 estudantes.

#### 1.11. Condições específicas de ingresso.

A admissão de estudantes provenientes do ensino secundário verifica-se através do concurso geral de acesso, tendo em conta as provas específicas de Biologia e Geologia ou Física e Química ou Matemática. A admissão de estudantes a frequentar o ensino superior, ou que tenham concluído o seu 1.º ciclo de formação, que pretendam ingressar no curso está sujeita à avaliação do seu perfil curricular e ao reconhecimento de equivalências das unidades curriculares realizadas.

A integração de estudantes ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional (EEI) é balizado por regulamento interno da UBI

(<https://www.ubi.pt/Ficheiros/Entidades/GISP/Regulamento%20do%20Estatuto%20do%20Estudante%20Internacional%20da%20Beira%20Interior.pdf>). A participação de estudantes no quadro de programas de mobilidade internacional decorrerá em conformidade com o programa de estudos aprovado entre as instituições envolvidas.

#### 1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

##### 1.12.1. Outro:

NA

#### 1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Este Ciclo de Estudos é ministrado em laboratórios e salas de aula nas instalações da Universidade da Beira Interior, nomeadamente na Faculdade de Ciências, nos Departamentos de Química, Física e Matemática, na Faculdade de Engenharia e na Faculdade de Ciências da Saúde (CICS-UBI- Centro de Investigação em Ciências da Saúde).

This study cycle is taught in laboratories and classrooms at the University of Beira Interior, namely at the Faculty of Sciences (Departments of Chemistry, Physics and Mathematics), the Faculty of Engineering and the Faculty of Health Sciences (CICS-UBI - Health Sciences Research Center).

#### 1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

#### 2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

#### 2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

#### 2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

#### 2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

#### 2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

## **2.6. Apreciação global do corpo docente**

### **2.6.1. Apreciação global**

O corpo docente é estável e qualificado, constituído exclusivamente por doutorados, 92% dos quais contratados em regime de tempo integral. Tem a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objetivos do ciclo de estudos.

Dos 46 docentes envolvidos no CE, 15 são doutorados em Química e apenas 6 em Bioquímica, o que constitui uma sub-representação da área científica predominante do CE.

O diretor de curso é licenciado e doutorado em Química e tem experiência de investigação e de ensino.

O corpo docente apresenta alguma heterogeneidade em termos de envolvimento em atividades de I&D, e alguma dispersão por diversas áreas de investigação e unidades de investigação, sendo de destacar alguns docentes com atividade muito relevante. A coordenação e os docentes estão empenhados nos processos de melhoria e existe um bom ambiente entre estudantes, docentes e coordenadores, criando um clima de cooperação e confiança. O grau de satisfação dos alunos é elevado.

Oitenta e oito por cento dos docentes estão integrados em centros de investigação do universo FCT, estando 94% afiliados em centros com a classificação de Bom. Destes, 91% fazem parte do CICS - Centro de Investigação em Ciências da Saúde, centro sediado na UBI.

### **2.6.2. Pontos fortes**

Corpo docente com experiência de ensino e de investigação.

Corpo docente multidisciplinar, empenhado e com forte proximidade professor-estudante.

Esforço dos docentes para garantir formação prática de elevada qualidade.

### **2.6.3. Recomendações de melhoria**

O coordenador do ciclo de estudos deve ser titular do grau de doutor na área de formação fundamental do ciclo.

Aumentar o número de docentes doutorados na área de Bioquímica.

Recomenda-se que o coordenador de curso seja doutorado na área principal do CE.

Promover a progressão e qualificação dos professores, nomeadamente a obtenção do grau de agregado.

## **3. Pessoal não-docente**

### **Perguntas 3.1. a 3.3.**

#### **3.1. Competência profissional e técnica.**

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### **3.2. Adequação em número.**

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### **3.4. Apreciação global do pessoal não-docente**

#### **3.4.1. Apreciação global**

Auscultadas as diferentes partes envolvidas do CE, é consensual a ideia de que o pessoal não docente afeto ao ciclo de estudos é qualificado, diligente e apto.

É constituído por 8 elementos afetos ao Departamento de Química, sendo este número complementado por 6 elementos afetos ao CICS - Centro de Investigação em Ciências da Saúde. Claramente o número de funcionários afetos ao departamento não parece ser suficiente para assegurar as atividades de apoio ao CE.

A avaliação do pessoal não docente é realizada através do SIADAP, de dois em dois anos, e existem ações de formação profissional para atualização e aquisição de competências imprescindíveis ao desempenho das suas funções.

#### **3.4.2. Pontos fortes**

Pessoal não docente experiente e com formação técnica especializada.

#### **3.4.3. Recomendações de melhoria**

Aumentar o quadro de pessoal não-docente com perfil técnico na área da Bioquímica afeto ao ciclo de estudos.

A colaboração de técnicos contratados pelos centros de investigação (contratados recorrendo a fundos para apoio à investigação) deve ser repensada.

## **4. Estudantes**

### **Pergunta 4.1.**

#### **4.1. Procura do ciclo de estudos.**

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### **4.2. Apreciação global do corpo docente**

#### **4.2.1. Apreciação global**

A licenciatura em Bioquímica tem registado uma procura crescente nos últimos anos, excedendo o número de vagas.

A nota média de entrada e a nota mínima têm aumentado. O ciclo de estudos é procurado por estudantes estrangeiros. Verifica-se que há um número de estudantes do género feminino superior ao masculino. A distribuição de alunos pelos três anos curriculares do curso é praticamente equitativa.

A preparação dos alunos é adequada para o ingresso em Mestrados quer na UBI quer noutras instituições como também reconhecido pelos empregadores.

#### **4.2.2. Pontos fortes**

Procura crescente pelo ciclo de estudos, com muitos dos alunos colocados em 1.<sup>a</sup> opção. Os estudantes reconhecem a qualidade da Licenciatura em Bioquímica assim como a excelente relação docente-aluno.

Licenciatura com uma forte componente laboratorial e opinião muito positiva por parte de empregadores

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

Tentar atrair estudantes de todo o país e de modo a aumentar a nota de candidatura, através de mecanismos mais eficazes de divulgação pela UBI.

Tentar aumentar o número de alunos com “Química” como disciplina de opção no 12.<sup>o</sup> ano, facilitando o sucesso dos mesmos no 1.<sup>o</sup> ano do ciclo de estudos.

Aumentar a participação dos alunos nos inquéritos pedagógicos.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

#### 5.3.1. Apreciação global

A licenciatura apresenta os objetivos e metodologia de cada UC bem definidos, apesar de ser necessário assegurar uma atualização contínua dos temas lecionados.

As UC críticas estão bem identificadas e tem sido feito esforços no sentido de melhorar as taxas de insucesso.

A informação disponível revela que a maioria dos estudantes obtêm o grau de licenciado em 3 ou 4 anos. Os estudantes e alumni reportam estar globalmente satisfeitos e bem preparados com o ciclo de estudos em questão.

#### 5.3.2. Pontos fortes

Existe uma forte componente laboratorial, com uma excelente diversidade de técnicas laboratoriais e grupos de trabalho pequeno o que confere aos alunos uma boa experiência laboratorial muito valorizada quando ingressam no Mestrado.

Existe uma boa relação e proximidade entre discentes e docentes.

A coordenação de curso reconhece os problemas existentes e dificuldades em algumas UCs e trabalha para solucioná-los com os alunos.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Incluir componente prática obrigatória na UC “Projeto em Bioquímica”, que atualmente é uma UC sobretudo teórica. Deste modo, avaliar a possibilidade de aumentar o tempo dedicado ao projeto (eventualmente aumentando o número de ECTS) e considerando a hipótese de realizar o projeto em meio empresarial e/ou hospitalar.

Aumentar o número de UCs de Biologia e Bioinformática.

Criação de um plano de recuperação para a UC “Química Física”, à semelhança do criado para a UC “Química Orgânica”.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

### **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

#### 6.6.1. Apreciação global

Os docentes possuem, na sua maioria, uma excelente produtividade estando integrados no Centro de Investigação em Ciências da Saúde CICS (com exceção de um docente membro integrado na Unidade de Ciências Biomoleculares Aplicadas UCIBIO). Tal permite que os alunos estejam envolvidos em atividades de investigação e tomem contacto desde cedo com atividades científicas e de desenvolvimento tecnológico, e participem em seminários internos, incluindo a respetiva organização.

#### 6.6.2. Pontos fortes

O corpo docente possui, na sua maioria, uma elevada produtividade científica tanto em termos de publicações indexadas como em termos de captação de financiamento competitivo.

A existência de laboratórios bem equipados e o acolhimento pelo centro CICS é uma mais-valia importante para um primeiro contacto com a investigação dos alunos da licenciatura em Bioquímica

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se atualizar a informação disponibilizada na página do centro de investigação CICS

relativa ao CV dos docentes/investigadores (tal informação também necessita ser uniformizada na página da UBI).

As linhas de investigação dos docentes nem sempre estão em consonância com as disciplinas lecionadas o que deve igualmente ser melhorado.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

### **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

#### 7.4.1. Apreciação global

A percentagem de alunos estrangeiros tem aumentado um pouco nos últimos anos com 10% em 2018/2019 (Angola, Timor-Leste e Brasil).

Existe uma baixa taxa de mobilidade no corpo docente.

Existem contudo diversos projetos financiados que envolvem equipas internacionais o que pode ser rentabilizado na mobilidade dos estudantes e dos docentes.

#### 7.4.2. Pontos fortes

Número de estudantes estrangeiros tem aumentado nos últimos anos.

Existência de projectos de investigação com parceiros internacionais (e.g. COST Actions) e de ações bilaterais financiadas pela FCT.

A Universidade está ciente do problema e está fortemente empenhada no reforço da internacionalização.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se uma maior participação em redes internacionais (e.g. Instruct-ERIC através do iNEXT) que pode potenciar a mobilidade de investigadores e docentes. Fomentar as possibilidades oferecidas por ações COST.

Fomentar a mobilidade por exemplo através do programa Erasmus+ que ainda é baixa.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica,

certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não se aplica

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

A UBI tem implementados mecanismos de controlo de qualidade do programa de estudos e atividades, nos diferentes níveis de atuação, que garantem com eficácia o seu funcionamento e avaliação. Tem um Sistema Interno de Garantia de Qualidade que envolve diversas estruturas e mecanismos, e os vários interlocutores relevantes para o efeito. Existe uma Pró-Reitoria para a Qualidade, o Conselho da Qualidade e o Gabinete da Qualidade que supervisiona a gestão e governança da qualidade. Na Faculdade de Ciências existe a Comissão de Qualidade da qual fazem parte para além da do presidente, docentes e não docentes, e também os estudantes, com a responsabilidade de implementar a política e os procedimentos da qualidade, conjuntamente com a Comissão de Curso.

O pessoal não docente é avaliado com base no Regulamento de Avaliação do Desempenho dos docentes e o pessoal não docente de acordo com o SIADAP.

A Comissão de Curso é responsável pelo bom funcionamento do ciclo de estudos em termos científicos, pedagógicos e organizativos, competindo-lhe elaborar um relatório anual de autoavaliação do curso, incluindo uma análise dos pontos fortes e fracos, e propostas de atuação futura.

Os alunos estão envolvidos na Avaliação dos processos de Ensino e Aprendizagem respondendo a inquéritos relativamente à organização e funcionamento das Unidades Curriculares e ao desempenho dos docentes.

#### 8.7.2. Pontos fortes

Comissão de curso empenhada na solução dos problemas dos alunos.

A participação de toda a comunidade académica nos procedimentos de avaliação e mecanismos da qualidade de ensino.

### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar

## 9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a avaliação anterior foram implementadas várias modificações no ciclo de estudos tendo em vista a respetiva melhoria o que incluiu diversas melhorias de segurança dos laboratórios, novos equipamentos e ações de maior captação de estudantes estrangeiros. Foram implementadas medidas para diminuir a taxa de insucesso em UC críticas. Foram alterados os programas de Física II e Metodos Analiticos I e II (para incorporarem técnicas da área da Biofísica Molecular) e de Genética. A UC de Eng<sup>a</sup> Enzimática transitou para o 2º ciclo e a UC de Bioinformática passou de opcional a obrigatória, trocando com Bioquímica Física que passou a opcional. É mencionado que “relativamente à biologia Estrutural é feita uma abordagem integrada na UC de Biologia Celular e Molecular”. No entanto, isso não consta quando consultados os conteúdos programáticos disponíveis na pagina da UBI.

### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

É muito importante prosseguir com a implementação das ações de melhoria em particular a maior divulgação do ciclo de estudos para atração de mais e melhores alunos (nacionais e internacionais) É igualmente importante acompanhar e monitorizar as alterações nos conteúdos programáticos de modo a colmatar as falhas anteriormente identificadas.

## 10. Reestruturação curricular (se aplicável)

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

## 11. Observações finais

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

### 11.2. Observações

<sem resposta>

### 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A Licenciatura em Bioquímica da Universidade da Beira Interior (UBI) tem uma apreciação global muito positiva. Os licenciados são profissionais qualificados, capazes de contribuir para o conhecimento científico e técnico nas áreas da formação.

O ciclo de estudos apresenta uma boa procura tanto de estudantes nacionais como internacionais. A nota média de entrada tem aumentado, sendo atualmente a procura superior ao número de vagas. Há, no entanto, uma prevalência de alunos da região da Beira Interior, estando este ponto identificado pela comissão de curso que reconhece a necessidade de cativar estudantes de outras regiões.

A forte componente laboratorial é reconhecida e valorizada pelos estudantes, graduados e

empregadores, como um dos principais pontos fortes da licenciatura. Os graduados destacam que esta componente prática confere uma boa preparação para a integração no mercado de trabalho ou prossecução para ciclos de estudo superiores.

Atendendo à relevância das áreas de Bioinformática e Programação para o mercado de trabalho, os graduados referiram a pertinência de incluir no ciclo de estudos essas componentes. Sugere-se que seja avaliada essa possibilidade.

Os métodos de ensino e avaliação são adequados ao ciclo de estudos, incluindo os das unidades que apresentam taxas de reprovação mais elevadas. Uma vez que a unidade curricular “Projeto em Bioquímica” é sobretudo teórica, recomenda-se a inclusão de uma componente prática obrigatória. Sendo uma unidade curricular do 3.º ano, será vantajoso para os alunos terem uma experiência laboratorial de forma autónoma (ao contrário das unidades curriculares onde a parte laboratorial é trabalhada em grupo).

O corpo docente é qualificado e experiente, com investigação relevante em diversas áreas do ciclo de estudos. Existe uma boa relação docente-discente, a qual é referida por ambas as partes como um ponto forte da Licenciatura em Bioquímica. Salienta-se, contudo, a necessidade de contratar novos docentes doutorados em Bioquímica. Relativamente ao pessoal não-docente, a apreciação global é bastante positiva.

#### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

#### 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

#### 12.4. Condições:

<sem resposta>